



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Terapia Anti-Ige Para Tratamento De Urticária Crônica Idiopática Em Criança De 5 Anos De Idade Refratária Ao Tratamento Com Anti-Histamínicos E Ciclosporina

Autores: CÍNTIA DE MATOS RODRIGUES DA SILVA (UFPR), JULIANA MAYUMI KAMIMURA MURAT, JESSICA DROBRZENSKI, CARLOS ANTÔNIO RIEDI, JOSÉ HERBERTO CHONG NETO, DÉBORA CARLA CHONG E SILVA, NELSON AUGUSTO ROSÁRIO

Resumo: **INTRODUÇÃO** O tratamento de primeira linha para urticária crônica envolve o uso de anti-histamínicos H1 de segunda geração que podem ser quadruplicados em caso de não resposta ao tratamento inicial. Tratamentos de segunda linha envolvem uso de ciclosporina, terapia anti-IgE e antagonistas dos receptores de leucotrienos. Omalizumab é um anticorpo monoclonal humanizado, recombinante, imunoglobulina G, anti-IgE que se liga à IgE e impede sua ligação ao seu receptor de alta afinidade nos mastócitos e basófilos. É liberado para uso em urticária crônica idiopática acima de 12 anos de idade. **DESCRIÇÃO DO CASO** M.F.C.P., sexo feminino, 5 anos, iniciou aos 2 anos e 6 meses com placas eritematosas elevadas e bem delimitadas, pruriginosas, ocorrendo diariamente, sem fator desencadeante, desaparecendo sem lesões residuais. Não apresentava angioedema, sintomas respiratórios ou gastrointestinais. Durante 2 anos fez uso de anti-histamínicos H1 (ex. desloratadina, levocetirizina, dexclorfeniramina) em dose quadruplicada, tentadas associações com anti-histamínico H2 ou entre diferentes subclasses com algum período de melhora, seguido por retorno dos sintomas, sendo necessário trocar a medicação. Tentado uso de ciclosporina em associação aos anti-histamínicos em uso, referindo piora das lesões. Em 02/2018 iniciou omalizumab 150mg/mês, não apresentando reações adversas e referindo melhora importante dos sintomas, com desaparecimento das lesões. **COMENTÁRIOS** Paciente de 5 anos de idade com urticária crônica idiopática sem melhora com medicações de primeira e segunda linha apresentou melhora com uso de terapia anti-IgE, mostrando eficácia e segurança em uma criança com menos de 12 anos de idade.